

Nuevo Mundo Mundos Nuevos

Debates, 2009

Viviane da Silva Araujo

Cidades fotografadas: Rio de Janeiro e Buenos Aires sob as lentes de Augusto Malta e Harry Olds, 1900-1936

Avertissement

Le contenu de ce site relève de la législation française sur la propriété intellectuelle et est la propriété exclusive de l'éditeur.

Les œuvres figurant sur ce site peuvent être consultées et reproduites sur un support papier ou numérique sous réserve qu'elles soient strictement réservées à un usage soit personnel, soit scientifique ou pédagogique excluant toute exploitation commerciale. La reproduction devra obligatoirement mentionner l'éditeur, le nom de la revue, l'auteur et la référence du document.

Toute autre reproduction est interdite sauf accord préalable de l'éditeur, en dehors des cas prévus par la législation en vigueur en France.



Revues.org est un portail de revues en sciences humaines et sociales développé par le CLEO, Centre pour l'édition électronique ouverte (CNRS, EHESS, UP, UAPV).

Referencia electrónica

Viviane da Silva Araujo, « Cidades fotografadas: Rio de Janeiro e Buenos Aires sob as lentes de Augusto Malta e Harry Olds, 1900-1936 », *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* [En línea], Debates, 2009, Puesto en línea el 17 janvier 2009. URL : <http://nuevomundo.revues.org/index50103.html>

DOI : en cours d'attribution

Éditeur : EHESS

<http://nuevomundo.revues.org>

<http://www.revues.org>

Document accessible en ligne à l'adresse suivante : <http://nuevomundo.revues.org/index50103.html>

Document généré automatiquement le 04 octobre 2009.

© Tous droits réservés

Viviane da Silva Araujo

Cidades fotografadas: Rio de Janeiro e Buenos Aires sob as lentes de Augusto Malta e Harry Olds, 1900-1936

Cidade, modernidade e fotografia

A grande cidade moderna parece do tipo intimamente fabricada pela fotografia. (...) Isto está menos contido na fotogenia intrínseca da grande cidade do que na fotomania que ela cria de imediato nos seus residentes. (Guy Bellavance, Mentalidade urbana, mentalidade fotográfica)

- 1 A cidade tem sido, desde o surgimento da fotografia, um tema recorrente do enfoque fotográfico. Tal como é concebido a partir da segunda metade do século XIX, o meio urbano é visto como o lugar privilegiado da modernidade, da transformação, do progresso, e está relacionado à polidez, à civilidade, à cortesia¹; deste modo, a cidade deveria a um só tempo reunir a civilização dos costumes e o avanço técnico material. Diversos fotógrafos demonstram neste mesmo período um profundo interesse em registrar as transformações urbanas, sobretudo pelo advento de uma série de reformas empreendidas entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do XX em cidades da Europa, Estados Unidos e América Latina, cujas intervenções urbanísticas, sanitárias e legais impostas pelo Estado, ao lado das inovações de cunho tecnológico, transformam profunda e rapidamente os antigos espaços urbanos.
- 2 Mas, se é correto dizer que os fotógrafos se viram interessados em registrar as transformações urbanas, a recíproca é verdadeira: as cidades em processo de metamorfose também demonstraram grande interesse pela fotografia. Autoridades públicas e empresas privadas responsáveis por construções de novas vias e espaços de convivência, ampliação dos transportes, do fornecimento de energia, entre outras novidades do período, utilizaram a fotografia como meio de registrar, publicizar, conferir visibilidade e perenidade aos seus próprios feitos, construindo por vezes um verdadeiro dossiê do antes, durante e depois do espaço urbano em transformação. Além disso, editores de álbuns de vistas e de cartões-postais reproduziram e comercializaram imagens fotográficas, contribuindo para a difusão de paisagens urbanas pelo mundo e para o incremento do ofício do fotógrafo.
- 3 Em 1839, na França, era oficialmente anunciada a descoberta da fotografia, a novidade rapidamente ganhou o mundo e, com o passar do tempo, a técnica adquiria cada vez mais aperfeiçoamento. Poucos meses após o anúncio de sua descoberta no Velho Continente, a fotografia chegou à América Latina e, especialmente em cidades como Rio de Janeiro, Buenos Aires, Cidade do México e Santiago, o ofício da fotografia se desenvolveu bastante ao longo do século XIX, tendo sempre como referenciais os modelos europeus. Frequentemente, grandes nomes da fotografia na América Latina eram fotógrafos europeus: o português Christiano Junior, o suíço Samuel Rimatê, o alemão Alberto Henschel, são alguns exemplos.
- 4 Ela própria um produto do progresso técnico da sociedade burguesa industrial, a fotografia teve papel significativo também na exposição de seus feitos e realizações. A técnica fotográfica permitiu a reprodução das imagens dentro de uma lógica industrial e, se por um lado, este caráter industrial contribuiu para que a fotografia fosse hostilizada como modo de arte, pelo menos nas primeiras décadas após a sua invenção; por outro, criou uma forma considerada fiel e meticulosa de registrar o mundo, as descobertas científicas, a trajetória das famílias, os avanços urbanos, etc. O desenvolvimento das técnicas de reprodução fotográfica possibilitou a multiplicação da imagem fotográfica em quantidades cada vez maiores pela via impressa, iniciando-se um processo inovador de conhecimento da realidade. Para o mundo surgiu uma

nova maneira de cristalizar os mais variados acontecimentos, para os estudos históricos surgia uma preciosa fonte sócio-cultural do passado.

- 5 A proposta deste artigo é a de um estudo que aborde as relações entre fotografia e modernização urbana em Buenos Aires e no Rio de Janeiro nas três primeiras décadas do século XX, estando concentrada especificamente na análise das imagens produzidas por Augusto Malta (1864-1957), na então capital brasileira; e por Harry Grant Olds (1869-1943), na capital argentina. Identificando e relacionando os elementos imagéticos presentes nas fotografias de Malta e Olds às idéias de atraso, modernização, progresso, exotismo, com que os fotógrafos dialogavam em sua vivência num meio urbano em processo de intensa transformação.
- 6 A contiguidade entre fotografia e cidade é destacada nos estudos de história da fotografia, tanto no Brasil quanto na Argentina; e a reflexão sobre o lugar da fotografia na história das cidades e do lugar das cidades na história da fotografia são recorrentes sobretudo no mercado editorial voltado para um público genérico. Um exemplo de obra não acadêmica que traça um paralelo pioneiro entre a produção fotográfica portenha e carioca das primeiras décadas do século XX: “Rio de Janeiro-Buenos Aires: duas cidades modernas. Fotografias 1900-1930”, editado simultaneamente no Brasil e na Argentina. As fotos são a motivação desta publicação que traz imagens de Augusto Malta, Marc Ferrez, Harry Grant Olds, da Sociedade Fotográfica Argentina de Aficionados, entre outros. O livro também traz três textos: “Río de Janeiro y Buenos Aires, 1880-1930. Observações sobre algumas semelhanças e diferenças entre dois processos de metropolização na América do Sul”, de Jorge Francisco Liernur; e textos de dois importantes estudiosos de história da fotografia: no Brasil, Maria Inez Turazzi: “Fotografias de uma cidade moderna” e, na Argentina, Luis Priamo: “Retratos Del Progreso”. Voltadas para um público genérico, interessado em imagens do passado, esta obra não visa aprofundar o estudo sobre as fotografias que apresenta, mas se trata de um excelente ponto de partida para reflexões comparativas entre a produção fotográfica e a modernização urbana nas duas capitais latino-americanas.
- 7 A partir dessa reflexão, torna-se relevante compreender melhor a relação entre os dois fotógrafos e as duas cidades. Afinal, como sujeitos de seu tempo, Malta e Olds compartilhavam em sua vivência cotidiana com noções tais como a de progresso e de atraso, que não foram exclusividade do poder público que impunha os projetos de modernização urbana. As largas avenidas, automóveis, cinematógrafos e cafés – sinais do *novo* –, e as ruas estreitas, quiosques e cortiços – lugares do *velho* –, são parte de todo um universo de valores ligados aos referentes fotográficos e contribuem para a realização e para a leitura das imagens. Daí, as fotografias aqui analisadas podem ser vistas como integradas, embora não idênticas, a todo um contexto de idéias e experiências compartilhado na cidade.
- 8 Ao articular fotografias cujos referentes estão diretamente ligados a noções antagônicas de atraso/progresso, passado/futuro, vergonha/glória, uma série de questionamentos vêm à mente, pois, se os objetivos de se fotografar cenas da cidade moderna parecem evidentes, o registro das cenas características da cidade arcaica intrigam. A questão pode ser vista por diversos ângulos, entre os quais: de modo propagandista, serviam à comparação da cidade nova com a antiga, criando um contraste que reafirmaria a grandiosidade das reformas implementadas; de modo memorialista, guardariam a recordação da cidade, ao captar um cenário que dentro de alguns anos estaria inteiramente modificado; ou ainda, como interesse pelo exótico, seriam um lugar possível para a barbárie em meio à civilização: “aquilo que não se queria *ter* no espaço da cidade se queria *ver* no interior de uma fotografia”².
- 9 Com interesse em analisar o jogo entre novo/retrógrado, erguer/destruir, registrar/apagar, reciprocamente no espaço da cidade e na fotografia, lança-se aqui um olhar para este jogo de ambivalências que aborde o Rio de Janeiro de Augusto Malta e a Buenos Aires de Harry Olds, partindo do pressuposto de que estas ambivalências, bem como a sua

representação fotográfica, foram semelhantes na experiência dos dois fotógrafos, nas duas cidades. Observando afinidades suficientes que justifiquem um estudo integrado, e diferenças que garantam que não se apele para uma forçada proposição de “leis”, a comparação entre as duas cidades e os dois fotógrafos se mostra profícua.

Dois fotógrafos, duas cidades

- 10 Augusto César de Malta Campos, alagoano de Paulo Afonso, residente no Rio de Janeiro a partir de 1888, passou a fotografar o cotidiano carioca depois de aceitar a oferta de trocar a bicicleta que usava como meio de transporte para vender tecidos finos de porta em porta às damas da alta sociedade carioca por uma máquina fotográfica em 1900. Malta era ainda apenas um amador que produzia imagens da família e dos amigos quando foi convidado pelo Prefeito Francisco Pereira Passos para a função de fotógrafo oficial da Prefeitura, cargo até então inexistente na administração municipal. Com a dedicação ao trabalho, foi ganhando experiência, permanecendo no cargo de 1903 a 1936, ano de sua aposentadoria; simultaneamente, sempre realizou trabalhos para empresas particulares como a *Companhia de Seguros Sul América* e a *Light*, foi também sócio-fundador da *Sociedade Cartófila Emanuel Hermann*, e produziu ele próprio cartões-postais através da *Edições Malta*, além disso, cedia constantemente fotografias para publicações ilustradas como a *Kosmos*, a *Fon-Fon*, a *RevistadaSemana*, entre outras.
- 11 Harry Grant Olds, norte-americano de Ohio, residiu em Buenos Aires a partir de 1900, permanecendo lá o resto de sua vida. Olds iniciou a sua carreira de fotógrafo ainda nos Estados Unidos, por volta de 1885, estando associado a vários estabelecimentos fotográficos até que abriu o seu próprio negócio, em 1894. Três anos depois, o fotógrafo recebeu uma carta que mudaria sua vida: John Apthorp, seu tio que vivia na Argentina e trabalhava como representante de uma empresa nova-iorquina de máquinas agrícolas, escreveu ao sobrinho sobre uma oportunidade profissional no Chile, na cidade de Valparaíso, sobre a qual dizia que “não posso especificar suas condições, mas creio que poderá fazer mais dinheiro no Chile em um ano do que em Ohio em quatro”³. Olds se empolgou com a idéia e em 1899 partiu em direção a Valparaíso, cidade onde morou e trabalhou por alguns meses, até ficar desempregado e decidir se transferir para Buenos Aires, afirmando que “não sinto desalento, pois estou antecipando o que se pode fazer na Argentina.”⁴ Em Buenos Aires, dedicou-se à fotografia comercial, sendo um importante fornecedor de imagens destinadas à produção de cartões-postais, álbuns de vistas e periódicos ilustrados tais como *La Ilustración Sudamericana*.
- 12 Sob a referência de idéias haussmanianas de planejamento urbano e de noções de civilidade e de progresso desenvolvidas pela sociedade européia ao longo da modernidade, a Buenos Aires e o Rio de Janeiro dos tempos de Olds e de Malta viviam um momento de metropolização que as tornavam cidades cosmopolitas. Este processo foi iniciado com antecedência na capital argentina, que implantou reformas urbanas a partir da gestão do intendente Torcuato de Alvear (1883-1887), apelidado “Haussmann argentino”, empenhou-se em transformar a *Gran Aldea* numa metrópole; foi em seu governo que se iniciou a construção da Avenida de Mayo, símbolo daquele modelo de urbanização. No Rio de Janeiro, o impulso para a realização de reformas urbanas se deu sobretudo a partir do governo de Pereira Passos (1902-1906) que, também inspirado nas reformas de Paris, conduziu a reformulação urbana da então capital brasileira que também teve entre os seus marcos simbólicos a construção de um imenso bulevar, a Avenida Central.
- 13 Os projetos de desenvolvimento urbano de ambas as cidades ligavam modernização à europeização, embora a superioridade da capital argentina neste intuito seja clara, e observada até mesmo pelos brasileiros, com forte rivalidade: “a supremacia de Buenos Aires é devida apenas à ignorância do Rio de Janeiro, a sua glória alimenta-se com a nossa vergonha”, dizia um cronista numa edição de 1903 d’*O Malho*⁵. Buenos Aires teve de fato um grande

crescimento entre a última década do século XIX e as três primeiras do século XX. Neste período, os produtos de exportação foram diversificados, a taxa de alfabetização foi ampliada e a população se tornou socialmente complexa⁶, além do imenso contingente de imigrantes que chegava à cidade, do qual o próprio Olds é exemplo, que conferia à capital argentina primazia sobre a América Latina.

- 14 Nas fotografias de Malta e de Olds que trazem temas associados ao progresso, tais como a Avenida Central (foto 1 – Malta, Rio de Janeiro, 1915) e a Avenida de Mayo (foto 2 – Olds, Buenos Aires, 1900)⁷ apresentam características semelhantes. A intensa movimentação de transeuntes finamente trajados confere às cenas aquele ar cosmopolita tão almejado pelas duas cidades numa época de transformações intensas. Os edifícios imponentes emolduram as imagens, ampliando o horizonte e conferindo ainda mais grandiosidade aos bulevares.



Augusto Malta, Avenida Central, Rio de Janeiro (1906)



Harry Olds, Avenida de Mayo, Buenos Aires (cerca de 1901)

- 15 Contudo, apesar dos projetos de modernização estabelecidos nessas cidades, a distância entre as realidades locais e o ideal de modernidade assumido era imenso. Um problema fundamental era o fato de que o estabelecimento dessas novas metrópoles não era consequência do progresso material alcançado pela cidade, mas justamente o contrário, já que se antecipava a ele. O progresso e a civilidade urbana eram idéias projetadas para o futuro, promessas daquilo que não se via efetivado no presente, e muito menos poderia se balizar no passado.
- 16 Para uma idéia de construção da modernidade que se fundamenta sobre a oposição e superação do passado, a reforma urbana representava uma espécie de atalho que levaria ao progresso. Ao se referir à reformulação urbana empreendida por Haussmann em Paris, Walter Benjamin⁸ observa que a implantação da modernidade via reforma urbana parte do pressuposto que a retificação das ruas, o saneamento e a iluminação públicas são muito mais do que obras da construção civil, realizadas à pá, machadinha e alavancas: a reforma urbana *derruba o passado, constrói o futuro*.
- 17 O arrasamento do que anteriormente estava posto parece se apresentar como condição necessária para a construção do futuro: a metrópole cresce na mesma medida em que se desenvolvem os meios de destruição e, assim, faz extinguir o que não mais convém num espaço urbano modernizado. Isto quer dizer que, nesse caminho em direção à modernidade, tão importante quanto erguer seria pôr abaixo. A edificação da civilização dava-se sobre um contraponto de barbárie e, assim, pode-se dizer que a criação da necessidade de civilização carregava consigo uma também necessária barbárie.
- 18 Harry Grant Olds e Augusto Malta habitaram cidades nas quais a questão da construção de uma cidade nova, moderna, europeizada, era a tônica do momento. A fotografia participou desse processo de derrubamento do velho e edificação do novo de um modo peculiar, ao passo que fixou através da imagem as formas daquilo que se erguia e do que se destruíra, construindo um grande álbum de imagens que seria capaz de documentar a história da cidade.

19 Desse modo, os fotógrafos respondiam também a uma demanda social por imagens que de alguma forma historicassem o processo de urbanização e, tanto no Rio quanto em Buenos Aires encontramos relatos que tratam da relação da cidade com a fotografia, exigindo da segunda que registrasse, publicizasse e engrandecesse a primeira. Na capital argentina, em 1899, numa assembléia da *Sociedade Fotográfica Argentina de Aficionados*, Antonio Montes – então presidente do fotoclube – registra as seguintes palavras sobre o papel das suas fotografias naquele momento da história nacional:

Quando no exterior forem propagadas as fotografias que os leve a conhecer todas essas coisas, não nos verão como um país de homens vestidos com plumas e peles, e sim pelo que realmente somos: um país novo que encerra todas as riquezas imagináveis que, produto do trabalho e do progresso, avança à frente das nações da América do Sul, imitando e assemelhando-se em tudo às principais nações da Europa.⁹

20 No Rio de Janeiro, um cronista d' *O Commentario*, em 1904, também comenta sobre a importância da fotografia diante de um momento de crucial transformação urbana:

A cidade está se transformando. (...) Quem se lembrará d'aqui a anos do que agora cessou de existir? Como se poderá comparar a cidade de 1900 com a de 1910, com a cidade de 2000? (...) é preciso ter gozado a satisfação de ver o largo do Rocio em 1850, o Largo do Paço em 1830, e outros pontos que sofreram radicais modificações para se poder avaliar a *importância que terá no futuro um álbum onde esteja em nítida a fotografia ou fotogravura tudo o que desapareceu, tudo que se transformou. A comparação do passado com o presente constitui um soberbo divertimento, e muito instrutivo e proveitoso*. Estimaríamos que o fotógrafo municipal dispusesse de tempo, ou de recursos para também andar surpreendendo os nossos maus costumes: indivíduos deitados pelo chão, caídos, bêbados, meretrizes indolentes debruçadas, à mostra, às portas e janelas de suas casas; o barracão da Lapa; o mictório do Largo do mesmo nome; as ruínas do Mercado da Glória; um frade; e tantas outras coisas ridículas que infestam esta capital e que o tempo e a vontade enérgica do Prefeito se incumbiram de destruir e de aperfeiçoar.¹⁰ [Grifos meus]

21 Ao registrar suas cenas urbanas, Malta e Olds lidaram com o problema da preservação/destruição do antigo, com a divulgação/exaltação do novo, bem como com a marginalização/centralização de personagens e elementos citadinos num ambiente que se alterava rapidamente. Por isso, ao fotografar características típicas da cidade velha, os fotógrafos ofereceram um suporte material capaz de reter em si um fragmento daquele *presente* – porque literalmente diante do fotógrafo – que é visto como *passado* – pois associado ao que a cidade um dia foi e não quer mais ser –, tendo em vista o benefício das gerações *futuras*. Pensando prospectivamente em relação aos possíveis projetos do passado, é possível afirmar que retratar cenários moribundos era uma importante atribuição do fotógrafo documentarista urbano, nas palavras de Carlos Drummond de Andrade:

Esse foi o grande serviço que o alagoano Malta ofereceu à cidade que acabou se entendendo com ele. Tornou-se o coletor da fisionomia urbana, em perpétua transformação, salvando através das imagens formas extintas.¹¹

22 Ao fazer de elementos marginalizados no espaço urbano, elementos centrais no retângulo fotográfico, Malta e Olds participaram de um movimento ambivalente, que ao mesmo tempo em que excluía, preservava; que, enquanto desprezava, colecionava na forma de objeto, num misto de repulsa e atração. Diante de imagens produzidas pelos dois fotógrafos tomadas do interior de habitações coletivas, observa-se que estes espaços da miséria urbana se tornaram elementos visuais centrais da imagem fotográfica justa-mente naquele momento da sua exclusão real do espaço urbano, visto que muitos estavam sendo desapropriados, derrubados, proibidos.

23 Vejamos algumas semelhanças entre duas fotografias que registram habitações coletivas (foto 3 – Olds, Buenos Aires, 1901; e foto 4 – Malta, Rio de Janeiro, 1906). Observando-se as imagens, saltam aos olhos a similaridade do tema retratado: habitações típicas das áreas urbanas com grande concentração populacional, que abrigavam famílias de baixa renda

e preocupavam as autoridades públicas por serem foco de proliferação de doenças tais como a febre amarela e a tuberculose – em Buenos Aires, o alto preço dos aluguéis e as péssimas condições dessas habitações geraram a Greve dos Inquilinos em 1907. Há também semelhanças na maneira como o tema é apresentado: a desordem da habitação, evidenciada pelos varais espalhados, pelo piso e paredes em péssima conservação, pelas vigas de madeira que parecem mofadas; a integração de pessoas e objetos inanimados que parecem compartilhar de uma mesma degradação; e o uso enquadramento horizontal, em meio plano, que busca conferir às cenas um forte apelo à naturalidade, são algumas das semelhanças entre as imagens. Cabe lembrar que por estarem atuando na mesma época, possivelmente os dois fotógrafos estariam fazendo leituras dos mesmos manuais e revistas de fotografia, bem como empregando recursos técnicos semelhantes – os utilizavam, por exemplo, máquinas fotográficas de grande formato que operavam com negativos de vidro a base de gelatina, nos tamanhos 18x24 cm, 24x30 cm e superiores¹².



Harry Olds, Um conventillo, Buenos Aires. Coleção Mateo Enrique Giordano (cerca de 1901)



Augusto Malta, Interior de um cortiço, Rio de Janeiro (1906)

24 Já as diferenças principais não estão nas fotografias em si, mas nos motivos que levaram à realização das tomadas. Augusto Malta, embora tenha mantido atividades como fotógrafo particular simultaneamente ao ofício de fotógrafo oficial da Prefeitura, tem a marca da oficialidade como uma orientação bastante significativa em sua carreira. Ainda que se observe um interesse pessoal do fotógrafo pelo registro de cenas típicas da cidade, que aí incluíam tanto as imagens do progresso quanto as do atraso, não é possível deixar de evidenciar que a fotografia referida (foto 4) é parte de uma documentação produzida para o poder público: o registro da situação dos cortiços que seriam desapropriados auxiliavam a negociação do preço da indenização a ser paga pela Prefeitura. Já Harry Olds¹³, produziu a fotografia apresentada acima (foto 3) ao construir um álbum de imagens da cidade de Buenos Aires, com fotos que seriam posteriormente vendidas para editores de cartões-postais ou publicações ilustradas. Em geral, os editores não encomendavam imagens aos fotógrafos, mas compravam fotos de coletâneas construídas previamente, assim, Olds estaria percorrendo a cidade para formar um bom arquivo de imagens que pudesse oferecer para editores de postais, de publicações ilustradas e álbuns de vistas.

25 É conveniente notar que o interesse de Olds por imagens da pobreza, de ruas estreitas e sujas, ou de ofícios tradicionalmente ligados a pessoas humildes se apresenta já no decorrer de sua viagem pela América Latina em direção ao Chile, em 1899. Ao fazer parada na Bahia, por exemplo, Olds fotografa uma cena e descreve a cidade, mostrando um misto de estranhamento e atração em relação ao que via:

quando descemos do barco e seguimos por uma escadaria de pedra, vi a maior mistura de negros, monos e sociedade que jamais havia visto. Negras grandes e gordas com todo tipo de fardos sobre a cabeça e vestidos curtos, com as pernas descobertas e descalças. Ao voltar a vista para o porto havia todo tipo de embarcações, de uma canoa de madeira em diante. (...) Quis percorrer a cidade alta, mas não tive tempo, tirei algumas fotos que mandarei em seu momento. Andei por uma rua que não tem mais do que cinco pés de largura e era preciso levantar os pés para não pisar numa galinha ou um bebê negro.¹⁴

26 Além desta descrição verbal, Olds fotografa o cenário exótico de uma pequena feira numa rua estreita da Bahia (foto 5 – Olds, Bahia, 1899). Mas, mesmo depois dessa sua primeira viagem

de “descoberta” das cidades latino-americanas, Olds mantém um interesse em registrar cenas de lugares e ofícios que lhe são estranhos e, por isso mesmo, interessantes. Se as fotografias tomadas durante o trajeto de Nova Iorque até Valparaíso podem ser vistas como fotografias de turista, as imagens que produz após se estabelecer como fotógrafo comercial – primeiramente no Chile, depois na Argentina – mostram que além de despertarem o interesse pessoal do fotógrafo estrangeiro, imagens que captam elementos e pessoas típicas, com seus ofícios humildes e meio antiquados, também despertavam o interesse de consumidores de fotografias.



Harry Olds, Uma rua estreita de Salvador, Bahia. Coleção Mateo Enrique Giordano (1899)



Harry Olds, Barracão produzido com materiais de lixão, Buenos Aires. Coleção Mateo Enrique Giordano (cerca de 1901)



Augusto Malta, Favela *Morro do Pinto*, Rio de Janeiro (1912)

27 Mas, se Olds era literalmente um estrangeiro em Buenos Aires, pode-se dizer que Malta também olhava “de fora” ao se posicionar atrás da câmera e reconstruir a cena observada em imagem. Especialmente no que tange às imagens de miséria os dois fotógrafos permaneciam externos à realidade retratada. Quando Olds fotografa uma moradia feita com materiais de um lixão (foto 6 – Olds, Buenos Aires, 1901) e Malta dirige suas lentes para casas pobres de uma favela, feitas com material de demolição (foto 7 – Malta, Rio de Janeiro, 1912), os fotógrafos

registram realidades das quais não compartilham, mantendo com elas um interesse plástico e “antropológico” pelo exótico. A respeito dessa faceta do fotógrafo, Susan Sontag defende que

A câmera é uma espécie de passaporte que aniquila as fronteiras morais e as inibições sociais, desonerando o fotógrafo de toda responsabilidade com relação às pessoas fotografadas. Toda a questão de fotografar pessoas consiste em que não se está intervindo na vida delas, apenas visitando-as. *O fotógrafo é um superturista, uma extensão do antropólogo, que visita os nativos e traz de volta consigo informações sobre o comportamento exótico e os acessórios estranhos deles.*¹⁵ [Grifos meus]

- 28 Pode-se observar que Olds, em Buenos Aires, e Malta, no Rio de Janeiro, produziram imagens que evidenciam uma idéia semelhante de cidade em transformação, com seu atraso e seu progresso. Num momento de transição, as duas capitais latino-americanas reuniam a um só tempo traços arcaicos e cosmopolitas, fazendo do cenário urbano um espaço ambivalente. Portanto, estes dois fotógrafos refletiram a ambivalência urbana em suas fotografias, construindo um imenso álbum fotográfico que compartilha com a cidade o seu caráter múltiplo, seus preconceitos, seu modo de lidar com a diferença.
- 29 Olds era um estrangeiro na cidade que fotografava, Malta não; Malta era um fotógrafo ligado ao poder público, Olds não. Então, por que suas fotografias, tomadas com motivações tão diversas, possuem características comuns tão marcantes? A resposta a esta pergunta se trata de uma conclusão provisória, e de modo nenhum uma verdade definitiva: trata-se de que os dois fotógrafos, por estarem embebidos de uma idéia de fotografia, de cidade, de modernidade, de exotismo que de algum modo lhes são comuns, construíram representações visuais semelhantes sobre essas idéias. Isto porque o fotógrafo não fotografa apenas pessoas e coisas, mas também noções, juízos e conceitos compartilhados culturalmente.

Bibliografia

- Alexander, Abel; Priamo, Luis. “H. G. Olds. Noticias de un desconocido”. In: *H. G. Olds: fotografías, 1900-1943* [Vários autores]. Buenos Aires: Fundación Antorchas, 1998.
- Araujo, Viviane da Silva. *Detrás da objetiva: fixidez e movimento na fotografia e no Rio de Janeiro de Augusto Malta*. [Dissertação de Mestrado em História Social da Cultura]. Rio de Janeiro: Puc-Rio, 2008.
- Barthes, Roland. *A câmara clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- _____. “A mensagem fotográfica”. In: *O óbvio e o obtuso. Ensaios críticos III*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- Bellavance, Guy. “Mentalidade Urbana, mentalidade fotográfica”. In: Peixoto, Clarice E.; Monte-Mór, Patrícia (editores). *Cadernos de Antropologia e Imagem: A Cidade em Imagens*. Rio de Janeiro: UERJ / Núcleo de Antropologia e Imagem (NAI), n° 4, 1997.
- Benjamin, Walter. *A modernidade e os modernos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- _____. “Pequena história da fotografia”. In: *ObrasEscolhidas*, vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- Bessone, Tânia; Queiroz, Tereza (org). *América Latina: Imagens, Imaginação e Imaginário*. São Paulo: Edusp/Expressão e Cultura, 1997.
- Billeter, Erika. *Canto a la realidad: Photographies Latino-Americaines (1860-1993)*. Barcelona: Lunwerg Editores, 1993.
- Brenna, Giovanna Rosso Del. *O Rio de Janeiro de Pereira Passos. Uma cidade em questão II*. Rio de Janeiro: Index, 1985.
- Campos, Fernando Ferreira. *Um fotógrafo, uma cidade: Augusto Malta, Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Maison Graphique, 1987.
- Casaballe, Amado Bequer. *Imágenes del Rio de La Plata: crónica de la fotografía rioplatense, 1840-1940*. Buenos Aires: Editorial del Fotógrafo, 1985.
- Fausto, Boris; Devoto, Fernando J. *Brasil e Argentina: um ensaio de história comparada (1850-2002)*. São Paulo: Editora 34, 2004.

- Gomez, Juan. *La fotografía en la Argentina: su historia y evolucion en el siglo XIX, 1840-1899*. Rio de Janeiro: Abadia, 1986.
- Gorelik, Adrián. *Miradas sobre Buenos Aires: historia cultural e crítica urbana*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2004.
- Kok, Glória. *Rio de Janeiro na época da Avenida Central*. São Paulo: Bei Comunicação, 2005. Disponível em http://www.aprendario.com.br/rj_livro.asp
- Kossoy, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- Oliveira Júnior, Antônio de. *Do reflexo à mediação. Um estudo da expressão fotográfica e da obra de Augusto Malta* [Dissertação de Mestrado em Multimeios]. Campinas: Unicamp, 1994.
- _____. “O visível e o invisível: um fotógrafo e o Rio de Janeiro no início do século XX”. In: Samain, Etienne (org.). *O Fotográfico*. São Paulo: Hucitec, 1998.
- Pesavento, Sandra J.; Souza, Célia Ferraz de. *Imagens urbanas: os diversos olhares na formação do imaginário urbano*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.
- Priamo, Luis. “Retratos del progreso”. In: *Rio de Janeiro – Buenos Aires, duas cidades modernas. Fotografias 1900-1930*. Rio de Janeiro: BNDES e Buenos Aires: BICE, 2004.
- Salgueiro, Heliana Angoti Salgueiro (org.). *Cidades Capitais do Século XIX: Racionalidade, Cosmopolitismo e Transferência de Modelos*. São Paulo: Edusp, 2001.
- Sontag, Susan. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- Starobinski, Jean. “A palavra civilização”. In: *As máscaras da civilização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- Turazzi, Maria Inez. “Fotografias de uma cidade moderna”. In: *Rio de Janeiro – Buenos Aires, duas cidades modernas. Fotografias 1900-1930*. Rio de Janeiro: BNDES e Buenos Aires: BICE, 2004.

Notas

- 1 Starobinski, Jean. *As máscaras da civilização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, pp.19-20.
- 2 Araujo, Viviane da Silva. *Detrás da objetiva: fixidez e movimento na fotografia e no Rio de Janeiro de Augusto Malta*. Rio de Janeiro: Puc-Rio, 2008, p. 87.
- 3 Carta de John Apthorp dirigida a seu sobrinho, Harry G. Olds em junho de 1897. *Apud* Waldsmith, John. “Harry Grant Olds, fotógrafo norte-americano”. In: *H. G. Olds: fotografias, 1900-1943* [Vários autores]. Buenos Aires: Fundación Antorchas, 1998, p. 28.
- 4 Carta de Olds dirigida ao seu irmão, Charles, em dezembro de 1899. *Apud* Idem. p. 29.
- 5 “Renascimento”, *O Malho*, 13.06.1903, *Apud* Brenna, Giovanna Rosso Del. *O Rio de Janeiro de Pereira Passos. Uma cidade em questão II*. Rio de Janeiro: Index, 1985, p. 68.
- 6 Fausto, Boris; Devoto, Fernando. *Brasil e Argentina: um ensaio de história comparada (1850-2002)*. São Paulo: Editora 34, 2004.
- 7 O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e o Museu da Imagem e do Som são as instituições que reúnem a maior parte das fotografias preservadas de Augusto Malta, a primeira guarda as fotografias produzidas em seu trabalho a serviço da Prefeitura, além de uma importante coleção de cartões-postais da *Edição Malta*; e a segunda reúne a coleção particular do autor, comprada de sua família anos após o falecimento do fotógrafo. Todas as fotografias da autoria de Augusto Malta reproduzidas no presente artigo foram extraídas de Kok, Glória. *Rio de Janeiro na época da Avenida Central*. São Paulo: Bei Comunicação, 2005. Disponível em http://www.aprendario.com.br/rj_livro.asp
- 8 Benjamim, Walter. *A modernidade e os modernos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975, p. 20.
- 9 *Memóriada assembléia anual da sociedade*. *Apud*: Priamo. “Retratos del Progreso”. In: *Rio de Janeiro – Buenos Aires, duas cidades modernas. Fotografias 1900-1930* [Vários autores]. Rio de Janeiro: BNDES e Buenos Aires: BICE, 2004, p. 121.
- 10 “Fotografia Municipal”, *O Commentario*, janeiro de 1904. *Apud* Brenna. *Op. cit.* p. 144.
- 11 Andrade, Carlos Drummond de. “O Malta viu tudo”. In: *Jornal do Brasil*, 01/03/1979. *Apud*. Oliveira Jr. “visível e o invisível um fotógrafo e o Rio de Janeiro no início do século XX”, p. 70.

12 Sobre os recursos técnicos usados por Malta: Oliveira Jr. *Do reflexo à mediação. Um estudo da expressão fotográfica e da obra de Augusto Malta*. Campinas: Unicamp, 1994. Por Olds: Alexander; Priamo. “Noticias de un desconocido”. In: *H. G. Olds: fotografías, 1900-1943* [Vários autores]. Buenos Aires: Fundación Antorchas, 1998.

13 A coleção Mateo Enrique Giordano é um arquivo particular que possui cerca de 600 negativos de vidro originais de Harry Olds, as reproduções apresentadas no presente artigo são extraídas de *H. G. Olds: fotografías, 1900-1943* [Vários autores]. Buenos Aires: Fundación Antorchas, 1998, realizadas a partir dos negativos originais.

14 Carta de Olds ao seu irmão, Charles, em janeiro de 1899. *Apud Waldsmith. Op. cit.* p. 29

15 Sontag, Susan. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 54.

Para citar este artículo

Referencia electrónica

Viviane da Silva Araujo, « Cidades fotografadas: Rio de Janeiro e Buenos Aires sob as lentes de Augusto Malta e Harry Olds, 1900-1936 », *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* [En línea], Debates, 2009, Puesto en línea el 17 janvier 2009. URL : <http://nuevomundo.revues.org/index50103.html>

Viviane da Silva Araujo

Mestra em História Social da Cultura pela PUC-Rio, Brasil [vivianedasa\[at\]yahoo.com.br](mailto:vivianedasa@yahoo.com.br)

Licencia

© Tous droits réservés

Sumário / Abstract / Resumen

O presente artigo tem o objetivo de compreender as fotografias produzidas por Augusto Malta (1864-1957) e Harry Grant Olds (1869-1943) no contexto de renovação urbana vivido no Rio de Janeiro e em Buenos Aires, respectivamente, nas três primeiras décadas do século XX. Observa-se que os temas retratados pelos dois fotógrafos se relacionam profundamente às idéias de atraso, modernização, progresso e exotismo, característicos das cidades latino-americanas em processo de metropolização. Suas fotografias apresentam tanto as imagens da barbárie, como cortiços, *conventillos* e lixões; quanto as imagens da civilização, como bulevares, parques e teatros. Desse modo, procura-se analisar como as suas fotografias participaram do processo de derrubamento do *velho* e edificação do *novo*, ao passo que registrava tanto aquilo que se erguia quanto o que se destruía no cenário urbano, construindo um grande álbum de imagens que seria capaz de documentar a história daquelas cidades.

Palavras chaves : Rio de Janeiro, modernização, fotografia, Buenos Aires, progresso

This paper aims to understand the photographs produced by Augusto Malta (1864-1957) and Harry Grant Olds (1869-1943) during the urban renewal of Rio de Janeiro and Buenos Aires, respectively, during the first three decades of the twentieth century. It is observed that the subjects portrayed by the two photographers are related to the ideas of back-wardness, modernization, progress and exoticism, characteristic of Latin American cities in the process of metropolization. Their photographs show both barbarism (slums, *conventillos* and landfills), as the images of civilization (boulevards, parks and theatres). Thus, we analyze how their photographs participated in the process of eliminating the *old* and building the *new*, while

both recorded what stood on what is destroyed in the urban scene, building a great album of images intended to document the history of those cities.

Keywords : progress, Rio de Janeiro, photography, modernization, Buenos Aires

Ciudades fotografiadas: Río de Janeiro y Buenos Aires bajo las lentes de Augusto Malta y Harry Olds, 1900-1936

Este artículo se propone comprender las fotografías producidas por Augusto Malta (1864-1957) y Harry Grant Olds (1869-1943) durante el contexto de la renovación urbana vivida en Río de Janeiro y Buenos Aires respectivamente, en las tres primeras décadas de siglo XX. Se observa que los temas retratados por los dos fotógrafos se relacionan profundamente a las ideas de atraso, modernización, progreso y exotismo, características de las ciudades de latinoamérica en el proceso de metropolización. Sus fotografías muestran tanto las imágenes de la barbarie (los *cortiços*, conventillos y los vertederos), como las imágenes de la civilización, (bulevares, parques y teatros). De esta manera, aquí se analiza cómo sus fotos participaron en el proceso de derrumbe de lo *viejo* y de la construcción de lo *nuevo*, mientras se registraba tanto lo que erguía como lo que se destruía en el escenario urbano. Así, se construye una suerte de gran álbum de imágenes que podrían documentar la historia de esas ciudades.

Palabras claves : progreso, modernización, Buenos Aires, Río de Janeiro, fotografía

Entradas del índice

Cronológico : Século XX

Geográfico : Brasil, Buenos Aires, Río de Janeiro, Argentina

Licence portant sur le document : © Tous droits réservés